

LISTÃO DE MACROECONOMIA

Bloco II – Teoria Macroeconômica

76 (ANPEC 2018) Segundo Friedman, a taxa natural de desemprego comporta apenas o desemprego voluntário.

O economista William Phillips (1914-1975) provou, empiricamente, haver uma relação inversa entre a taxa de variação do salário nominal e a taxa de desemprego no Reino Unido, entre 1861 e 1957. Posteriormente, alterou a especificação, relacionando negativamente a **inflação e a taxa de desemprego**. O trade-off entre inflação e desemprego ocorreria porque, quando a economia está aquecida, a taxa de desemprego diminui, aumenta o consumo e a inflação. E quando há crescimento do desemprego, a inflação diminui. Assim, Phillips concluiu que não seria possível ter baixa inflação com baixo desemprego.



A teoria de **Friedman** para o desemprego nasce da **contraposição da teoria de Phillips**. A relação inversa entre desemprego e inflação se mostrou verdadeira até os anos 70, quando ocorreu o Choque do Petróleo. Friedman introduziu, então, um novo conceito, que foi considerado a **segunda fase da curva: a estagflação**. Nesta situação, o **desemprego e a inflação ocorrem ao mesmo tempo no longo prazo**.

Os preços do petróleo foram praticamente quadruplicados (tabela).

Preços médios do petróleo (US\$ / barril)

	Arábia Saudita	Irã	Iraque	Nigéria	Venezuela
1973	3,27	3,22	3,24	4,8	4,45
1974	11,58	11,56	11,6	14,69	11,22

A teoria de Friedman pode ser considerada a segunda fase da curva de Phillips, onde as expectativas em relação aos preços no longo prazo se adaptam, de modo que **a ilusão monetária não exista** e os ajustes ocorram lentamente. Friedman analisou tal efeito na crise do petróleo, em que o nível de preços se elevou dado o custo de produção maior, diminuindo a oferta de trabalho por parte dos trabalhadores, mas a inflação se mantinha em alta. Visando conter a inflação, os EUA recorreram a políticas restritivas que agravaram o desemprego.

Entre 1972 e 1974, tanto o desemprego quanto a inflação apresentaram crescimento no curto prazo, retornando ao seu nível natural com o passar dos anos. A partir dessa relação, Friedman desenvolveu o conceito de Taxa Natural de Desemprego e Crescimento.



A **NAIRU** (sigla para *Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment*, ou **taxa de desemprego não aceleradora da inflação**) é a taxa para qual a economia converge ao longo do tempo dado o ajuste das expectativas dos trabalhadores. Trata-se da taxa **natural de desemprego**.

Uma política expansionista promove redução do desemprego e aumento da inflação, ou seja, o descrito pela curva de Philips. Com o aumento do nível geral de preços, dado o repasse dos maiores custos de produção, o trabalhador tem a percepção no longo prazo que o salário real não teve crescimento, portanto decide ofertar menos trabalho. Com a diminuição da produção, o produto converge ao seu ponto inicial, assim como o desemprego (firmas demandando menos trabalhadores) e a inflação sobe.

Assim, a determinação do desemprego por Friedman está relacionada com as **expectativas adaptativas** dos trabalhadores. A NAIRU é uma crítica à sustentabilidade da curva de Philips, e para Friedman, essa taxa não pode ser reduzida com uma elevação da demanda agregada. Qualquer tentativa nesse sentido aceleraria a inflação. A NAIRU pode ser definida, portanto, como o desemprego remanescente após o pleno emprego.

A NAIRU é a taxa de desemprego de equilíbrio, sendo, portanto, equivalente à **taxa de desemprego natural**, para a qual a economia converge. Para Milton Friedman, nessa taxa só se incluíam os **desempregos friccional e voluntário**, sendo, nesse caso, inexistente, ou não relevante, os desempregos conhecidos como estrutural e conjuntural. **Item errado.**

77 (ABIN 2018, Oficial Técnico de Inteligência, cargo 1, área 2) O problema da rigidez dos salários é bem conhecido, e algumas razões dessa rigidez são levantadas para indicar o motivo pelo qual os salários não se ajustam rapidamente para manter o equilíbrio no mercado de trabalho; essas razões, citadas pela teoria keynesiana, incluem o interesse pelo salário relativo e a sindicalização do mercado de trabalho.

A teoria keynesiana apresenta as hipóteses subjacentes, fundamentais para seu correto entendimento:

1. Hipótese da inflexibilidade de preços e salários
2. Princípio da demanda efetiva
3. Preferência pela liquidez

O item fala especificamente da primeira hipótese. Segundo Keynes (e, em contraposição ao pensamento clássico), o mercado por si só não é autorregulável, ao menos com a rapidez descrita pelos clássicos (que consideram preços e salários flexíveis). Para Keynes, os mercados nem sempre estão em equilíbrio em razão da rigidez dos preços e, principalmente ao se considerar os salários nominais no mercado de trabalho. A teoria clássica falharia em esperar

que o excesso de oferta de trabalho (desemprego) fosse um propulsor de uma baixa de salário que lograsse eliminar o desequilíbrio. Segundo Keynes, isso não ocorre em razão da existência da ação das associações, sindicatos, legislação de proteção social ou a sindicalização, que são parte integrante do sistema.



Keynes também afirma que os trabalhadores tem certa resistência em aceitar uma redução em seus **salários nominais relativos**, coisa que não aconteceria em relação ao salário real (sem alterar os salários nominais). Desta forma, Keynes pregou que a única forma de fazer com que os salários reais dos trabalhadores se reduzissem a fim de garantir a manutenção do

pleno emprego seria através da inflação da base monetária (através do gasto público), que aceleraria o aumento de preços, reduzindo o salário real do trabalhador sem que se reduzissem os salários nominais dos mesmos, facilitando sua aceitação (a isso se nomeia *interesse pelo salário relativo*). **Item correto.**

78 (Cespe, ANTAQ 2009 – Especialista em regulação – Economia) Em uma economia cuja produção se encontra abaixo do nível de pleno emprego, a política monetária não é capaz de levar a produção ao pleno emprego, objetivo que somente pode ser atingido por meio de uma política fiscal expansionista.

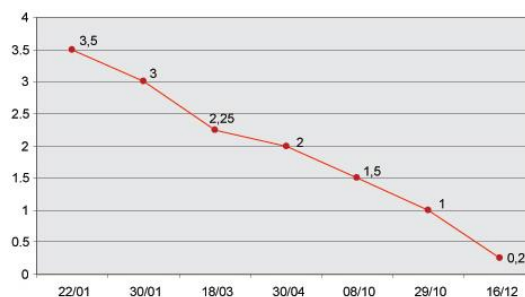
Dito dessa maneira, não é possível afirmar que a política monetária não seja eficaz em conduzir a economia ao pleno emprego. **Se admitirmos o curto prazo**, tanto políticas fiscais quanto monetárias expansionistas promovem crescimento do produto. Basta admitir o instrumental IS-LM, com suas hipóteses e restrições. **Item errado.**

82 (Cespe, ANTAQ 2009 – Especialista em regulação – Economia) A contração da demanda de investimento na maioria dos países, observada atualmente em razão da crise de liquidez por que passa a economia mundial, explica-se pela redução tanto da taxa esperada de lucro como da taxa de juros.

O investimento se relaciona com a taxa de juros basicamente de duas maneiras:

1. Negativamente, quando consideramos os investimentos produtivos (domésticos ou externos). Assim, o aumento da taxa de juros aumenta o custo do crédito, que reduz os investimentos.
2. Positivamente, quando consideramos o investimento especulativo, em portfólio. O aumento da taxa de juros atrai capital externo para este tipo de investimento, pois representa maior remuneração.

A contração da demanda de investimento em razão da crise financeira de 2008 se deu por múltiplas razões. A crise financeira levou os governos de vários Estados, inicialmente dos Estados Unidos, a injetar bilhões de dólares, evitando crises de liquidez. A política monetária superexpansionista resultou em queda da taxa de juros, como se pode ver no gráfico a seguir.



Taxa de Juros, EUA, 2008 (Fed)

Esta crise financeira iniciada no centro do capitalismo mundial foi ampliada pela crise de confiança no sistema e na capacidade dos Estados em respondê-la adequadamente. O sistema financeiro estava com elevado nível de desregulamentação e o endividamento das famílias já se mostrava em níveis preocupantes. E a crise financeira difunde o pânico na economia real: consumidores reduzem seus gastos, o comércio liquida estoques e cancela pedidos à indústria; a indústria reduz a produção e demite funcionários. Investimentos não são realizados pois espera-se que a crise se alastrará.

O item está errado por um detalhe: a contração na demanda de investimento ocorre sim em razão da taxa esperada de lucro, mas não pela redução da taxa de juros. Os investimentos produtivos se reduziram, apesar da queda da taxa de juros (que teriam o condão de aumentá-los), em razão do ambiente de desconfiança quanto à recuperação das economias.

83 (Cespe, ANTAQ 2009 – Especialista em regulação – Economia) Aumentos nos preços dos ativos mobiliários e imobiliários, para um dado nível de renda, expandem o consumo agregado da economia, porém, não alteram a sua propensão marginal a consumir.

O consumo, na teoria keynesiana, para uma economia fechada sem governo, é dado por $C = C_a + bY$, sendo C o consumo agregado; C_a o consumo autônomo, b a propensão marginal a consumir e Y a renda agregada.

O texto do item não explica se os indivíduos desta economia já eram detentores ou não dos ativos imobiliários e mobiliários. Para que faça sentido, vamos admitir que eles já eram detentores. Assim, o aumento dos preços destes ativos fez sua riqueza aumentar. O consumo também pode ser explicado pela riqueza do indivíduo, ainda que esta não faça parte de sua renda corrente (segundo o modelo da Renda Permanente). Assim, o aumento dos preços dos ativos tornaria os indivíduos mais ricos e isso expandiria o consumo agregado. A propensão marginal a consumir é dada exogenamente e depende de fatores culturais e comportamentais. Por isso, não é afetada pelo aumento pontual da riqueza. **Item correto** (mas não gostei do texto ☹).

85 (Anpec 1999, adaptada) Se a propensão marginal a consumir for de 0,8, a alíquota marginal de impostos, 0,2 e a propensão marginal a importar, 0,14, o multiplicador dos gastos autônomos será igual a 4.



O **multiplicador keynesiano** em uma economia aberta com governo é dado por: $k = \frac{1}{1 - c(1 - t) + m}$, onde c é a propensão marginal a consumir; t é a alíquota marginal de impostos (propensão marginal a tributar) e m a propensão marginal a importar.

Substituindo os valores dados no enunciado na equação do multiplicador, temos:

$$k = \frac{1}{1 - 0,8(1 - 0,2) + 0,14}$$

$$k = \frac{1}{1 - 0,8(0,8) + 0,14}$$

$$k = \frac{1}{1 - 0,64 + 0,14}$$

$$k = \frac{1}{1 - 0,36 + 0,14} = \frac{1}{0,5} = 2$$

O multiplicador dos gastos autônomos será 2. **Item errado.**

86 (Cespe, Agente PF 2004) Quando ocorre, simultaneamente, aumento dos impostos e das importações, o multiplicador keynesiano se eleva, contribuindo, assim, para a expansão do nível de equilíbrio do produto.

Para responder adequadamente este item, basta analisar o sinal das variáveis na equação do multiplicador keynesiano para economias abertas e com governo:

$$k = \frac{1}{1 - c(1 - t) + m}$$

Onde t é a propensão marginal a tributar e m , a propensão marginal a importar. O sinal de t é positivo (- com -), mas como ele está no denominador, a relação entre o multiplicador e a tributação é negativa, o que é também intuitivo. Quanto maior a tributação, menor o efeito multiplicador dos gastos autônomos. Da mesma forma, a importação está com sinal positivo e também se encontra no denominador. Por isso, a relação entre m e k é negativa. Quanto

maior a propensão marginal a importar, menor o efeito do multiplicador autônomo, já que a importação representa transbordamento de renda para o resto do mundo.

Quando ocorre ambos, aumento dos impostos e das importações, o multiplicador keynesiano se reduz, contribuindo, assim, para a redução do nível de equilíbrio do produto.

Item errado.

87 (NCE-UFRJ/IBGE, 2001, adaptada) Considerando as decisões de investimento, pode-se afirmar que com o produto marginal do capital determinando o preço de arrendamento real do capital, e a taxa de juros real, a taxa de depreciação e o preço relativo dos bens de capital determinando o custo do capital, as empresas irão investir se o preço do arrendamento for maior do que o custo do capital.

Segundo o pensamento keynesiano, o que mais influi na decisão de investir é o **retorno esperado do investimento**. Este depende do fluxo de receita futura que espera-se gerar a partir do investimento. O fluxo de receita futura depende das condições do mercado no momento da venda.



O investimento apresenta um **preço de oferta**, que é o custo para a realização do investimento. O valor do **fluxo de receita esperada** é chamado de **preço de demanda** do investimento.

Quando o **preço de demanda for maior que o preço de oferta**, então a taxa de retorno esperada é maior que a taxa de juros >> compensa fazer o investimento. Quando o contrário acontece, não compensa investir.

EFICIÊNCIA MARGINAL DO CAPITAL (EMgK) >> é um conceito keynesiano. É a taxa que iguala o preço de demanda ao preço de oferta do investimento.



Sempre que EMgK for maior que a taxa de juros, o investimento acontece. Do contrário, o investidor preferirá aplicar no mercado financeiro.

Item correto.

91 (Cespe, Agente PF 2004, adaptada) Na presença de armadilha de liquidez, os impactos das políticas monetaristas sobre a taxa de juros e, portanto, sobre os níveis de atividade econômica são fortemente acentuados durante os períodos recessivos.



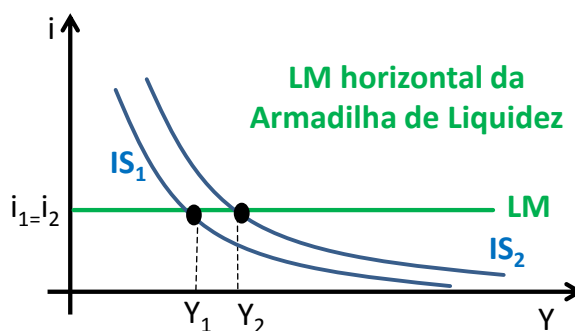
Na **armadilha de liquidez**, o aumento da oferta de moeda não tem como consequência a queda da taxa de juros do mercado, mas sim, provoca aumento da retenção de saldos monetários ociosos.

A taxa de juros nominal chega a zero ou próximo disso e a autoridade monetária não consegue usar os métodos tradicionais de política monetária. Assim, a política monetária é **ineficaz** para afetar tanto a taxa de juros quanto o nível de renda. **Item errado.**

92 (ESAF/AFC-STN, 2002) Supondo LM horizontal, não é possível elevar o nível de produto a partir da utilização dos instrumentos tradicionais de política macroeconômica.

A LM horizontal corresponde à armadilha de liquidez. Neste caso, a taxa de juros é tão baixa que não existe movimento na oferta de moeda capaz de induzir os agentes econômicos a preferirem título à moeda. Nessa ótica, a política monetária não provoca qualquer efeito sobre a taxa de juros ou sobre o nível de renda. Como a taxa de juros não se move, o investimento e a renda não se modificam.

A política fiscal, por outro lado, por deslocar a curva IS, provoca aumento (ou redução, se contracionista) da renda, via multiplicador. Na figura a seguir, a curva IS se desloca de IS_1 para IS_2 , aumentando o produto de Y_1 para Y_2 .



Item errado.

Esta resolução continua! ☺

Parabéns por chegar até aqui! Até breve!

Michelle Miltons